terrasdabeira

Imprimido em 23-09-2013 11:57:37
Jornal TERRAS DA BEIRA
Edição de 19-09-2013
Versão original em:http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=835&id=42504&idSeccao=7443&Action=noticia >

SECÇÃO: Opinião

Lobo

No menu do lobo

Na raiz de todos os conflitos que opõem homens e lobos, está um facto simples: as duas espécies precisam de comer. O problema é que por vezes desejam comer a mesma coisa; e surgem os ataques de alcateias a animais domésticos, que podem ir de ovelhas e cabras até animais um pouco mais exóticos, como avestruzes. Mas então porque não fica o lobo no seu canto, perseguindo apenas animais silvestres que não façam tanta falta ao sustento das gentes? Porquê os prejuízos causados a rebanhos, que geram tanta má-vontade contra o nosso maior predador e tanta sede de vingança?

Uma resposta foi há semanas ouvida pelos autores desta crónica, num encontro que reuniu criadores de gado, Vigilantes da Natureza e responsáveis do SEPNA, da GNR: um pastor ali presente garantiu, sem hesitar, que "a culpa dos prejuízos é do Homem, que caça tudo e tira a comida ao lobo". Passe algum exagero, há verdade nesta afirmação. O lobo é um carnívoro generalista e incansável na busca de presas; assim, ele pode alimentar-se de inúmeros animais, de ratos e lebres a veados, passando por cavalos ou vacas e até mesmo outros carnívoros, como o cão e a raposa. Não teme sequer a energia e o mau-feitio do javali, atacando-o sem medo. Mas duas coisas são certas: ele preferirá sempre a presa que menos riscos implicar – e na falta de presas silvestres nada lhe resta a não ser os animais domesticados pelo Homem.

Quer isto dizer que onde há javali e corço em abundância, os ataques a rebanhos diminuem. E que na presença de medidas de protecção, como bons cães de gado e cercas eléctricas, o lobo tenderá a procurar alimento noutro lado. A Ciência tem estudado os hábitos alimentares de lobos: em áreas onde se assistiu à recuperação das presas naturais como o veado, o corço ou o javali, estas constituem quase toda a alimentação do predador. Isto passa-se, por exemplo, no Sul de Espanha e no Nordeste de Portugal. A presença de animais domésticos na dieta do lobo pode variar entre os 20%, na Serra de Ancares (que se estende do Noroeste de Castela e Leão à Galiza, em Espanha) e os 90% na Galiza e na região Centro-Oeste do Norte de Portugal, passando pelos 60% na região de Bragança e os 80% na região a sul do Douro. Claro está que o lobo, com a sua extrema flexibilidade, consome a comida que encontra, mesmo em lixeiras ou vazadouros de matadouros – na região ocidental das Astúrias e da Galiza, essa é a fonte exclusiva de alimento de algumas alcateias.

O lobo consegue comer até 10 kg de carne numa só refeição, mas pode sobreviver durante meses com pouco alimento ou até alguns dias sem se alimentar; infelizmente, também pode matar vários animais sem os consumir por inteiro, sobretudo quando se vê rodeado por animais domésticos sem a protecção de um pastor ou de um cão de gado.

Tudo somado, concluímos que algum conflito é inevitável, sendo efeito da concorrência entre as duas espécies – Homem e lobo – pelas mesmas presas, sejam elas silvestres ou domésticas. Mas estas últimas sofrem mais quando as outras rareiam. E há formas de reduzir em muito esse conflito, sobretudo mantendo rebanhos bem cuidados e bem guardados – mas isso é tema para uma próxima crónica.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.
Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

Fechar